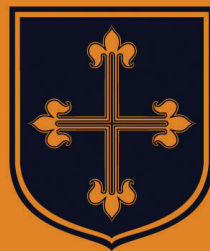


CULTURA & recreio

Edição N.º 0 Julho de 2007

Publicação do Associativismo Feirense



VIAGEM MEDIEVAL EM TERRA DE SANTA MARIA

3 a 12 Agosto de 2007
Santa Maria da Feira

www.viagemmedieval.com

organização



santa maria da feira
câmara municipal



ASSOCIAÇÃO DOS COLEZIONISTAS
DE SANTA MARIA DA FEIRA

produção executiva



feira
cultura e desporto, e.m.

parceira



santa maria da feira
sociedade de turismo

media partner



Jornal de
Notícias



RTP
RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

patrocínios



UNICER



BEPPI



BANCO
ESPIRITO
SANTO

Editorial



A “Cultura & Recreio” aí está, pronta a assumir o seu papel na divulgação das iniciativas culturais e recreativas que mais se destacam no concelho de Santa Maria da Feira e, em particular, no seu movimento associativo.

Numa época em que é necessário afirmar a capacidade empreendedora das colectividades, dar provas da sua criatividade e incentivar a sua autonomia e independência, esta revista pretende ser uma voz activa e presente em todos os aspectos que digam respeito às associações feirenses, que, afinal, estão na génese desta publicação e são também o seu público-alvo.

As colectividades de Santa Maria da Feira passam assim a dispor de um instrumento privilegiado para a divulgação de tudo o que de bom se faz no concelho: sejam as iniciativas promovidas pelas associações locais, que nelas aplicam toda a sua dinâmica e a sua profunda ligação à comunidade; sejam as acções desenvolvidas pela autarquia, quando se revelam uma mais-valia para o público e promovem a imagem do município, como tem acontecido em variadíssimas circunstâncias ao longo dos últimos anos, num constante desafio ao desenvolvimento local e ao seu tecido associativo.

A “Cultura & Recreio” enquadra-se, portanto, no sentido mais profundo do associativismo popular, que é o da amizade e da cooperação, sempre no princípio de que cada um, de acordo com as suas capacidades, dá o melhor de si em prol do desenvolvimento da sua terra, qualquer que seja o sector de actividade a que escolha dedicar-se. Acreditámos que a amizade, o companheirismo e a cooperação nos tornam mais unidos e, logo, mais fortes. E porque acreditamos que esses valores contribuem para a nossa afirmação, tanto a nível individual como colectivo, também nesta revista eles serão defendidos de forma muito clara.

A Viagem Medieval, que serve de tema de fundo a esta edição de estreia, é um exemplo concreto do potencial que há a retirar das iniciativas que envolvam uma parceria entre o tecido associativo feirense e a autarquia local. Dessa sinergia vem resultando um evento que é já um marco incontornável no panorama cultural do concelho e uma referência também ao nível do País. Palco privilegiado dos grupos e colectividades da terra, a Viagem demonstra a importância do trabalho colectivo para a promoção e o progresso das associações de Santa Maria da Feira.

Sirvam-se da “Cultura & Recreio” nesse mesmo espírito. Dêem-nos conhecimento das vossas iniciativas, façam-nos chegar as vossas opiniões, transformem a revista num bom instrumento de divulgação da cultura da nossa terra e das suas colectividades. Nesta fase experimental, propomo-nos fazê-la chegar às vossas mãos a cada três meses; no futuro, será o vosso apoio a decidir se a poderemos editar com mais regularidade.

Joaquim Tavares

Presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

Dias frenéticos



Muito se tem falado e escrito sobre a Viagem Medieval desde a sua génese, mas é notória uma maior incidência nas últimas edições. Basta fazermos uma pesquisa rápida na Internet e constatamos que este evento é tema de conversa em muitos blogues, é notícia em muitos sites informativos, faz parte dos principais roteiros culturais online e são muitos os registos disponíveis no mediático sítio de partilha de vídeos Youtube. Também o site da Viagem é visitado, regularmente, durante todo o ano.

As novas tecnologias de informação e comunicação ajudaram a perceber melhor o impacto que este evento tem junto de visitantes de todo o país e além fronteiras. É sabido que há muita gente que planeia as suas férias em função da data de realização deste evento. Hoje ninguém tem dúvidas de que a Viagem Medieval é o maior evento de recriação histórica do país, pela sua dimensão, rigor, diversidade e envolvimento.

No entanto, longe de nos acomodarmos à sombra do prestígio e notoriedade alcançados, continuamos empenhados em fazer mais e melhor, potenciando a experiência adquirida ao longo dos últimos anos. Estamos conscientes de que o sucesso de cada edição nos traz responsabilidades acrescidas.

Este ano, a viagem ao passado começou bem mais cedo do que o habitual, com o projecto "Viajar no tempo rumo à Viagem Medieval". Acima de tudo, quisemos proporcionar um primeiro contacto de

diferentes públicos com a Viagem, fazendo perdurar os seus efeitos no tempo. E o balanço das primeiras actividades foi extremamente positivo.

O rigor histórico continua a ser uma das nossas bandeiras. Por isso, a Comissão Executiva da Viagem encomendou um estudo científico sobre a Carta de Feira, tema central da edição deste ano, já editado em livro. Esta será a base de todo o trabalho a desenvolver, com o inestimável envolvimento das colectividades do concelho, hoje com um know-how que lhes permite criar e produzir coisas muito bonitas e de grande qualidade, exclusivamente, com a prata da casa.

São dias frenéticos os que se vivem durante a preparação e realização da Viagem Medieval, mas o resultado final é de tal forma gratificante para todos, que rapidamente se repõem as energias e se parte para novos projectos e ideias. De resto, a Viagem Medieval tem a particularidade de mobilizar um concelho inteiro em torno de uma recriação que é, sem sombra de dúvida, o mais importante cartão de visita do município.

Para esta edição, conto, mais uma vez, com o empenho e o envolvimento de todo o movimento associativo do concelho e da população local.

*Amadeu Albergaria,
Vereador da Educação,
Cultura, Desporto e Juventude*



Instrumentos tradicionais e animação de rua

As iniciativas de formação, promovidas pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira, encerraram a primeira fase com um balanço extremamente positivo. Os Directores da Federação, os Formadores e os Formandos envolvidos nos cursos de cavaquinho, braguesa e Concertina, salientam a importância desta iniciativa que permite uma maior divulgação dos instrumentos tradicionais, reforça a qualidade da execução dos intervenientes e permite uma nova oportunidade de renovação dos elementos das colectividades.

As acções de formação de animação de rua e artes circenses, tiveram como objectivo a animação da viagem

medieval, também deverão ter continuidade. Nesta área serão desenvolvidos projectos distintos, para os grupos existentes e em iniciação. O primeiro período das acções de formação decorreu de Abril a Junho, foi interrompido nos meses de Julho e Agosto, para permitir uma maior concentração de esforços na preparação e realização da Viagem Medieval, devendo recomeçar em Setembro para acabar em Dezembro.

Todas as acções de formação terminarão no final do ano com uma festa de final de Curso, que terá lugar em meados do mês de Janeiro do próximo ano, tal como aconteceu com a acção de formação do ano passado.

Os projectos de formação da Federação, para além dos cursos dos instrumentos tradicionais e artes de rua, vão abranger ainda as áreas do teatro e do folclore. No ano lectivo 2007 / 2008 deverá ainda avançar uma nova acção de sensibilização dirigida à população estudantil, relacionada com o ciclo do linho.

Todas as iniciativas da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira, são dirigidas preferencialmente aos membros das associações federadas, mas também estão abertas a toda a população em geral, sendo condicionado o arranque dos projectos ao número mínimo de inscrições.

Uma Nova Era. Uma Nova Vida.



Esta é, definitivamente, a era da informação e da comunicação. Todos os dias são publicados centenas de milhar de jornais e revistas. São enviados 60 mil milhões de e-mails. São enviados mil milhões de SMS. São publicados 1,2 milhões de "posts" na blogosfera.

O acesso à informação nunca foi tão fácil, rápido e democrático.

E ao mesmo tempo, nunca foi tão difícil comunicar.

A esmagadora concorrência provocada pela profusão de canais torna urgente reinventar suportes e conteúdos. Por isso, quero aplaudir a iniciativa da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira de publicar esta newsletter e agradecer o convite para participar neste primeiro número.

Vivemos uma época de viragem na actividade da Federação das Colectividades e na das suas associadas. O modelo de funcionamento tradicional esgotou-se, porque a sociedade para que foi criado já não existe.

A produção e consumo culturais de

carácter amador e voluntarista, como os conhecemos no século passado, estão em vias de extinção.

Por um lado, porque o ritmo a que se vive nas sociedades actuais dificilmente se compadece com a necessária disponibilidade física e mental exigida aos dirigentes e activistas associativos. Por outro lado, porque a concorrência dos novos apelos de ocupação dos tempos livres é feroz, profissional e estimulante, "desviando" tempo, atenção, energia e recursos para o seu voraz domínio.

Estará então o associativismo condenado à morte?

Não. Não está se perceber que o mundo mudou e que é necessário e urgente compreender a nova realidade, interpretar os seus sinais e reagir de forma criativa e inovadora aos seus desafios. Há um futuro para o associativismo desta região e do país – a integração nas designadas indústrias criativas, como agentes dinamizadores da promoção e acesso à cultura e ao conhecimento. Ninguém melhor que o associativismo de base local para estimular a criatividade em sectores tão abrangentes como o teatro, a música, o artesanato, mas também na nova televisão, no cinema, na publicidade, na moda, no multimédia e no design, entre muitos outros. Temos que aproveitar as mudanças económicas e tecnológicas actuais para desenvolver a criação e a inovação, ou seja, as indústrias criativas.

Informações da Organização Mundial do Comércio dão conta de que o peso das indústrias criativas no mercado internacional duplicou nos primeiros três anos do século XXI.

Segundo os cálculos da ONU, a economia criativa é responsável, hoje, por 7% da riqueza produzidas no mundo.

Apenas três países (o Reino Unido, os Estados Unidos e a China) produzem 40% dos bens culturais negociados no planeta -- entre eles livros, CDs, filmes, videojogos e esculturas.

Em alguns países, as indústrias criativas são já responsáveis pelo emprego de mais de 30% da população activa. Em Portugal ainda estamos abaixo dos 15%. Estudos internacionais constataram que cada dólar aplicado em atividades relacionadas com a cultura gera 3,2 dólares na actividade económica como um todo, produzindo riqueza e postos de trabalho. A criatividade tornou-se, portanto, na força motriz do crescimento económico. A capacidade para competir e prosperar na economia global deixou de depender apenas do comércio de bens e serviços e dos fluxos de capital e investimento. O crescimento económico depende cada vez mais da capacidade dos países e regiões em atrair, manter e desenvolver pessoas criativas.

Este é, em minha opinião, o novo papel do associativismo cultural – contribuir para estimular o desenvolvimento da criatividade e potenciar a sua fruição por toda a comunidade.

Assim sendo, o papel da Federação das Colectividades e dos agentes públicos e privados com responsabilidades no desenvolvimento do território deverá ser o de promover os três T's da Economia Criativa - Tecnologia, Talento e Tolerância. Se o fizermos, estamos condenados, não à morte, mas à vida. A uma vida de sucesso.

Carlos Martins

Diário da Viagem

O evento que há vários anos vem demonstrando o potencial da parceria entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, realiza-se em 2007, de 3 a 12 de Agosto e, como é tradição, dedica cada um desses dias a uma recriação histórica específica. Conhecem-se já os temas que irão inspirar cada jornada da experiência que levará mais de 500 mil viajantes a fazer escala em Santa Maria da Feira.

3 de Agosto de 2007, sexta-feira - Abertura

João Rodrigues de Sá, o das Galés, companheiro de armas de D. João I, deve o seu cognome aos prodígios de valor que realizou, aquando do cerco de Lisboa por D. João de Castela. Em 1385, por mercê de el-rei D. João I, foi donatário e alcaide do Castelo de Santa Maria, o da Feira. João Álvares Pereira, filho de Álvaro Pereira, Marechal do reino, e de D. Mécia Vasques Pimentel, era senhor da Terra de Santa Maria, de Cabanões de Ovar e da terra de Cambra, confirmada por el-rei D. João I, desde 1386, após a morte de seu pai, que morreu de uma lançaada.

4 de Agosto de 2007, Sábado

Sacaria - Exercício militar que tinha por fim verificar a mobilidade das tropas do concelho. Os homens acorriam à chamada para a reunião de forças, dada a hipótese da aproximação do inimigo. Era como um rebate falso seguido, regra geral, de um exercício militar que habitualmente era praticado durante a noite. Nuno Álvares Pereira, algumas vezes, mandava fazer o sinal de aproximação do inimigo, para testar a rapidez com que as suas tropas se armavam e ordenavam em batalha.

5 de Agosto de 2007, Domingo 1 - Cortejo 1399 - João Álvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria e Procurador de Fidalgos, casa com D. Leonor Gonçalves de Mello, senhora muito instruída que sabia ler e escrever, assinando documentos pelo seu marido. Era filha de Gonçalo Vaz de Mello, senhor de Castanheira e de sua mulher D. Constança Martins.

9 de Fevereiro - Os Reis de Portugal e Castela estabelecem negociações para a assinatura de novas tréguas, através de delegados que se concentraram em Olivença. Estes trabalhos começaram a 8 ou 9 de Fevereiro de 1399, prolongando-se até Outubro.

6 de Agosto de 2007, segunda-feira

1400 - Com uma longa linha de costa marítima, Portugal era visitado por barcos de muitas partes do mundo medieval ficando sujeito a frequentes contágios de epidemias, fossem elas gripes, cólera, tifo, varíola, lepra... a tudo isto se chamava pestilências.

O regime alimentar das populações tinha pouco valor nutritivo, devido à escassez de alimentos e, principalmente dos frescos, debilitando a população e minimizando as resistências físicas ao combate às doenças. A falta de higiene, de condições profiláticas proibindo-se até o arejamento das casas, aceleravam o contágio.

Ajuntar a este quadro, as guerras quase constantes e os maus anos agrícolas, produziam verdadeiras tragédias no homem medieval português.

7 de Agosto de 2007, terça-feira - Casamento

1401, 8 de Novembro - Casamento de D. Afonso, conde de Barcelos, filho ilegítimo de D. João I com a única filha D. Beatriz, do Condestável do reino, D. Nuno Álvares Pereira, primo de João Álvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria. *A festa de seu casamento ordenaram de ser em Lisboa, e foram feitas suas vodas mui honradas, a que vieram todollos senhores e pessoas notavees do Regno em que ouve justas e torneios e muito prazer de matinas e outros...*

8 de Agosto de 2007, quarta-feira

1402, 15 de Agosto - Tratado de Segóvia. Após novas negociações para o tratado de tréguas por dez anos, com restituição recíproca das terras conquistadas, é assinada uma trégua entre Portugal e Castela, por um período de dez anos.

1402/3 - Nasceu Fernão Pereira, filho lídimo de João Álvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria.

1403, 6 de Maio - Uma carta de el-rei D. João I, determinava que a transmissão de bens da coroa, doados por ele ou por seus antecessores a quaisquer pessoas das terras ou dalguns outros herdamentos, passaria a fazer-se na pessoa dos filhos primogénitos que bastavam para assegurar a ordem de sucessão patrimonial. Era o início da Lei Mental.

19 de Agosto de 2007, quinta-feira
Cerimónia das Cortes

As sessões solenes de abertura das cortes constituíram sempre momentos altos de pompa e cerimónia, criando-se em seu redor um ambiente de luxo, de cor e de muita música. Depois de todos sentados, o rei dava entrada cerimonial na sala onde iriam decorrer as sessões, e o couce do cortejo fechava com muitas trombetas, charamelas e sacabuchas, porteiros de maças, reis de armas, arautos e passavantes, o porteiro-mor e o mestre sala.

1406, Setembro - Cortes de Santarém Tiveram como objectivo principal, a obtenção um subsídio do reino para substituir a moeda de três libras e meia por outra de menos valia e assim impedir a fuga daquela, para fora do país. O país conheceu a maior inflação da sua história. De pouco serviram as sucessivas leis e reformas monetárias.

10 de Agosto de 2007, sexta-feira - Festa da Feira 1407, 27 de Junho - D. João I instituiu por carta, uma feira quinzenal a requerimento de João Álvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria, sendo o revitalizar da feira mais antiga que já em 1117, tinha dado o nome à povoação. Era realizada sob a invocação da Virgem Maria, a Senhora do Castelo. A feira da Terra da Feira recebe todas as honras e privilégios da feira de Trancoso, encerrando praticamente o ciclo de festas e romarias que se faziam na Primavera e no Verão, já que antes de terminar este ciclo, apenas se realizavam as festas de S. Cipriano, em Paços de Brandão.

11 de Agosto de 2007, sábado - Cortejo

1409 - D. João I vem ao Castelo da Feira Nas povoações medievais, todos os anos, eram celebradas as vitórias militares obtidas ao vizinho reino de Castela. A batalha de Aljubarrota foi a mais eternizada, promovendo-se divertimentos e festividades acompanhados de grandes cortejos lúdicos que percorriam as ruas do burgo, passando por pontos de reconhecimento urbano como as entradas da vila, a praça, a igreja, a câmara. As ruas eram juncadas de alecrim e as frontarias das casas eram decoradas com panos, bandeiras e flores. Era a festa da vila...

12 de Agosto de 2007, domingo - Grande Torneio

João Álvares Pereira, homem guerreiro e valente, esteve presente no arraial do Infante D. Henrique, perto da praça de Tanger. Em 3 de Outubro de 1437, os mouros atacam esta posição, ficando de guarda o senhor da Teria de Santa Maria, seu filho Fernão Pereira e mais alguns fidalgos, tendo trazido desta façanha a fama e a reputação de bom guerreiro e leal vassalo.



Já há muito tempo se vem trabalhando nos preparativos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria mas só agora começa a agitar-se em todos os envolvidos a expectativa por esses dias frenéticos que transformam o centro histórico da cidade da Feira numa praça gigantesca onde se cruzam gentes de todo o país, forasteiros de além-fronteiras e mercadores de todos os géneros. Trajada a rigor, a 11.ª edição da Viagem Medieval chega no próximo dia 3 de Agosto e prolonga a sua estadia até dia 12, trazendo na bagagem uma série de actividades relacionadas com uma época muito específica: o Verão de 1407, quando El-Rei D. João I concedeu aos homens bons da Feira a valiosa Carta de Feira Franca, documento através do qual os autorizava a realizar na Terra de Santa Maria uma feira a cada 15 dias.





m Medieval de 2007

27 de Junho de 1407: El-Rei D. João I assina a carta régia que autoriza João Álvares Pereira a realizar a feira franca de Santa Maria a cada 15 dias.

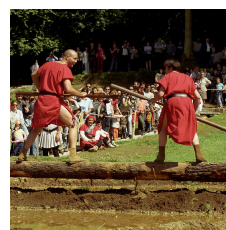
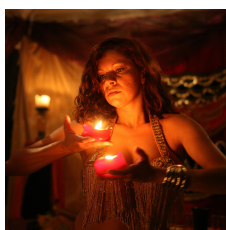
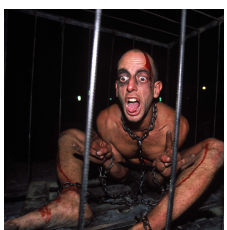
Todo o contexto da Viagem Medieval de 2007 irá remontar, portanto, há 600 anos atrás, quando o reino de Portugal experimentava a maior desvalorização de moeda da sua história. Revitalizar a feira que já em 1117 dera nome ao povoado foi uma das soluções encontradas para combater essa inflação, na esperança de que o incentivo ao tráfico comercial atraísse à região mercadores estrangeiros e estimulasse também, num saudável espírito de concorrência, o desenvolvimento do comércio interno. O consentimento régio para realização da feira franca surgiu em resposta ao pedido de João Álvares Pereira, Senhor da Terra de Santa Maria, homem guerreiro e valente que, por esses méritos, terá conseguido para a feira da Terra da Feira as mesmas honras e privilégios da feira de Trancoso,

então uma das mais concorridas do país. Na maioria dos casos, contudo, as feiras realizavam-se uma vez por ano ou uma a cada semestre, em períodos associados a festas dos santos protectores da região em causa. A feira franca de Santa Maria da Feira afirmou-se, nesse contexto, de forma algo diferente, na medida em que tinha uma periodicidade quinzenal e, apesar dessa dinâmica, evidenciava o chamado ambiente de paz de feira, que acabou por favorecer a segurança e o livre-trânsito de feirantes que aí mercavam e também daqueles que a visitavam.

Para os caseiros de uma quinta isolada, por exemplo, a feira era aproveitada para vender os excedentes da produção e comprar o que estava em falta, funcionando também como um ponto de encontro com o resto do mundo, no qual

tomavam conhecimento das últimas novas e concretizavam uma das raras oportunidades que tinham para conviver com outras almas que não as do seu círculo familiar.

A carta régia que em 1407 instituiu a feira franca que passou a agitar a Terra de Santa Maria e ajudou a revitalizar a economia do Reino é o tema que inspira a edição de 2007 da Viagem Medieval, mas, de 3 a 12 de Agosto, a transformação que se dá na cidade da Feira abrange um período mais extenso da História: de 1385, quando João Rodrigues de Sá, o das Galés, foi donatário e alcaide do Castelo, a 1437, quando os mouros atacaram a posição do Infante D. Henrique e a guarda do local foi assegurada por João Álvares Pereira, que assim conquistou a sua fama de bom guerreiro e leal vassalo.





Castelo tornou a ser montra da cultura popular portuguesa

O ex-libris do município voltou a ser o cenário da 24.ª edição do Festival Folclórico do Castelo da Feira, promovido pelo Rancho Regional de Argoncilhe, que, no dia 30 de Junho, aí reuniu 10 grupos de diferentes regiões do país.

A região de Trás-os-Montes, Alto Douro e Douro Sul esteve representada pelo Rancho Folclórico e Regional da Casa do Povo de Moimenta da Beira, fundado em 1982 e dedicado a divulgar os costumes musicais das gentes das serras da Nave, da Estrela e do Marão.

Do Alentejo veio o Rancho Folclórico de Fortios, que existe há 26 anos e em 1984 deu início a uma exaustiva recolha etno-folclórica, que lhe permite agora apresentar-se com particular rigor em trajes de abegão, ganhão, pastor, ceifeira, mondadeira, azeitoneira, alimentador de máquinas e lavrador, e também em trajes domingueiros e de festa, de ricos, pobres e noivos.

Ao Rancho Folclórico e Etnográfico do Refúgio, que actua desde 1966 na Covilhã, coube representar a Beira Baixa, cujos usos e costumes o grupo vem divulgando em diversos festivais nacionais e internacionais de folclore.

No mesmo evento esteve também o Rancho Folclórico Rosas do Lena, da Alta Estremadura, cuja história começou em 1963 na Batalha e inclui já 12 gravações discográficas e 28 digressões no estrangeiro.

Do Ribatejo veio, por sua vez, o Rancho Folclórico do Vale de Santarém, que desde 1956 vem demonstrando a influência que os trabalhadores de outras províncias deixam na música da região, através de um repertório que tanto se faz de ritmos lentos e harmoniosos, como de um registo mais vibrante, entre Verde-Gaios, Bailaricos, Viras, Corridinhos e o Fandango. No Festival também participou o Rancho Folclórico de Vinhó, na Beira Alta. O grupo foi criado em 1977 e, com as quadras das suas danças de roda simples, vem divulgando pela Europa a Tia Baptista, uma freira do século XVII que viveu no convento de Vinho e o povo adoptou como padroeira. O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ceira, na Beira Litoral, deu a conhecer as razões por que desde 1962 o consideram um fiel representante da região de Coimbra: mantém vivos as danças, os cantares e os trajes do século XIX e do início do século XX.

O grupo mais antigo entre os que participaram no Festival foi o dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, que ocupa um lugar ímpar no folclore português: o seu traje característico remonta à época da ocupação romana e as suas actuações reportam especificamente à actividade agro-marítima da apanha do sargaço.

Criado quatro anos mais tarde, o Grupo

Folclórico da Casa do Povo de Alte, no Algarve, mostrou na Feira o trabalho que lhe mereceu, em 2000, a Medalha de Prata de Mérito Turístico do Secretário de Estado do Turismo.

Também de 1938 é o Rancho Regional de Argoncilhe, que Helena Gil, da Delegação Regional da Cultura do Norte, teve oportunidade de cumprimentar pelo «bom trabalho que tem vindo a desenvolver em prol da cultura da sua região e das suas gentes». O presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Alfredo Henriques, elogiou o «empenho e dinamismo» da colectividade que há 24 anos promove na Feira o «encontro de tradições» que habituou o público «à diversidade e originalidade das danças e dos trajes apresentados» pelos participantes no Festival.

Fernando Ferreira da Silva, presidente da Federação do Folclore Português, aplaudiu «a doação e o trabalho» de todos os que contribuíram para essa «grande jornada de promoção e divulgação da cultura portuguesa de matriz tradicional e popular», e os dirigentes do Rancho de Argoncilhe, perante a receptividade que o público demonstrou para com a oferta em palco, confirmaram as suas expectativas quanto à afirmação do Festival do Castelo como «uma montra da cultura e das tradições populares de diferentes regiões do país».

Festival de Música de Verão

com programa de qualidade

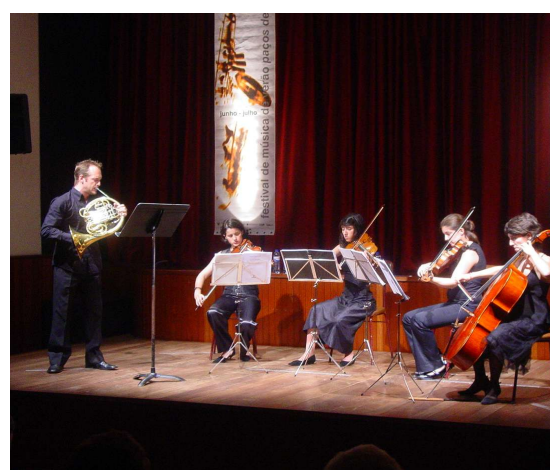
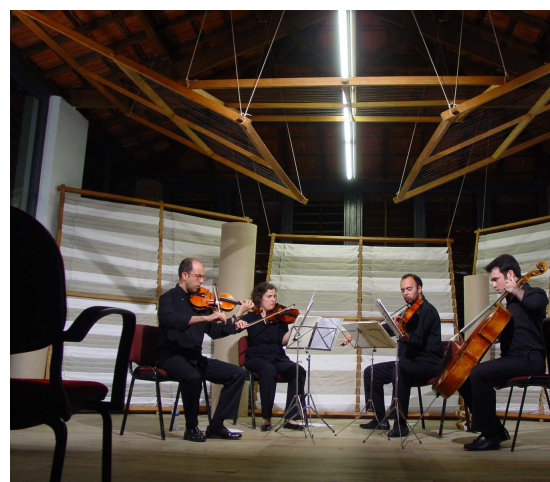
O CiRAC traz de novo a Paços de Brandão nomes significativos do actual panorama clássico e jazzístico português, em mais uma edição do seu Festival de Música de Verão.

Depois de quatro espectáculos em que se destacaram os concertos de Mário Laginha e António Victorino d'Almeida, que assume também a direcção artística do evento, o Festival de Música de Verão prossegue em Julho com a oferta de qualidade que já lhe permitiu fidelizar o público de Santa Maria da Feira e espectadores das áreas metropolitanas do Porto e Aveiro. Promovido pela CiRAC – Círculo de Cultura, Arte e Recreio de Paços de Brandão, o Festival mantém os mesmos objectivos que inspiraram a sua edição de estreia: diversificar a oferta cultural e os seus públicos, promover uma efectiva «democracia cultural», desenvolver a vida associativa da região e concretizar o potencial da Cultura enquanto motor de desenvolvimento social.

Se essa missão se vem materializando de forma cada vez mais consistente ao longo dos últimos anos, o facto deve-se à qualidade expressa nas propostas que integram o programa de cada edição do Festival. Este ano não será excepção, como o público ainda terá oportunidade de constatar nos cinco concertos que o CiRAC

tem agendados até final de Julho, sempre às 21h45 e com entrada livre. O dia 7 foi protagonizado pelo grupo Invicta Sax, que levou à Casa da Portela, em Paços de Brandão, um repertório essencialmente constituído por jazz e explorado de forma a revelar toda a potencialidade musical do saxofone. No dia 14, o Festival muda-se para o auditório do CiRAC, onde terá lugar o concerto “O sopro dos botões”, que resulta do diálogo entre o clarinete de Carlos Alves e o acordeão de Paulo Ferreira, com o acompanhamento do Quarteto de Cordas Camões.

No dia seguinte, o palco será a Igreja Matriz de Paços de Brandão e aumenta o número de actores em cena, já que o espectáculo cabe à Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, que aí irá interpretar diversas obras de António Victorino d'Almeida, sob a direcção de Paulo Martins. O Festival de Música de Verão regressa ao auditório do CiRAC no dia 21 de Julho, quando em cartaz estará o coro da própria colectividade, conduzido por Ernesto Coelho. A edição de 2007 termina uma semana mais tarde, a 29, e a despedida está a cargo do trio TGB, que irá envolver as ruínas da Quinta do Engenho Novo, também em Paços, na sonoridade jazz da tuba de Sérgio Carolino, a guitarra de Mário Delgado e a bateria de Alexandre Frazão.



Mini-Olimpíada de 2007

Organizado pelo Orfeão da Feira desde a primeira edição, as Mini-Olimpiadas de 2007 reuniram mais de dois mil participantes provenientes de praticamente

todas as freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira.

A organização fez questão de salientar o balanço positivo deste evento, que se

realiza anualmente com o apoio da Câmara, e envolve um número muito significativo de colectividades e instituições de ensino.

Esta iniciativa que coincide com o início das férias escolares, constitui-se como uma magnífica oportunidade para os jovens candidatos a atletas, competirem nas várias modalidades.

O Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira, foi uma vez mais palco da cerimónia de abertura das Mini-Olimpíadas de Santa Maria da Feira. A sessão inaugural contou com diversos convidados de relevo nacional e local. A animação esteve a cargo dos Grupos de Dança "Os Salta Pocinhas" e "Os Traquinas" da Tuna Musical Mozelense, do Grupo de Dança Moderna do Colégio de Santa Maria de Lamas e do Grupo de hip-hop da AMRC de Travanca.

A edição deste ano das Mini-Olimpiadas concentrou-se no parque desportivo das Caldas de S. Jorge, onde teve lugar a maioria das provas.

Este ano, a organização associou a este evento a quarta edição das Paralimpíadas Concelhias, uma competição destinado às pessoas que frequentam as cerci's e outras associações do Concelho com o mesmo fim.

A grande novidade de 2007 foi a realização das Mini-Olimpíadas Escolares, que resultou de uma parceria entre o orfeão da Feira e o projecto Escola + da Câmara Municipal, que já se vinha desenrolar desde Março, dirigido aos alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade do primeiro ciclo do ensino básico.

XXXII
MINI OLIMPIADAS
CONCELHIAS

mini olimpíadas
concelhias
desde 1976

ABERTURA OFICIAL
22 junho 21h00
estádio marcolino de castro
santa maria da feira

IV PARALIMPIADAS CONCELHIAS

I MINI OLIMPIADAS ESCOLARES

23 junho
escola preparatória e secundária
santa maria da feira

PROVAS ATLETISMO
30 junho e 01, 07 e 08 julho

ATLETISMO	BASQUETEBOL	NATAÇÃO	TÉNIS DE MESA
ANDEBOL	CICLISMO	TAEKWONDO	VOLEIBOL
BADMINTON	FUTEBOL	TÉNIS	VOLEIBOL DE PRAIA

Organização: Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira
tel. 256 363 430 - telem. 918 616 400 - fax. 256 374 617
R. Cendes de Frib - Apartado 74 - 4524-909 Santa Maria da Feira
e-mail: miniolimpiadas@orfeoadafeira.pt www.orfeoadafeira.pt

Alto Patrocínio: Santa Maria da Feira Câmara Municipal

Patrocínios: Santos Calvaco, O Casarão Supermercado Lda, Yoggi

Rádio Oficial: Rádio Águia Azul

Agenda

7 de Julho

XVII Concurso de Pesca Desportiva "Ria"
Organização: Grupo Cultural e Recreativo Andorinhas de Espargo
Local: Ria de Aveiro – Capitania Porto Aveiro

De 13 a 15 de Julho, entre as 11h00 e as 01h00

Encontro das Colectividades de Escapães
Organização: Associação Cultural e Recreativa e Desportiva de Escapães
Local: Parque do Eleito Local – Escapães

14 de Julho, às 21h45

"O Sopro dos Botões" (Clarinete e Acordeão) e Quarteto de Cordas Camões
Organização: CiRAC
Local: Auditório do CiRAC – Paços de Brandão
Entrada: Livre

15 de Julho, às 21h30

Festival de Folclore Vergada 2007
Organização: Rancho Regional de Argoncilhe
Local: Vergada – Argoncilhe

15 de Julho, às 21h45

Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira apresenta obras de António Victorino d'Almeida
Organização: CiRAC
Local: Igreja Matriz de Paços de Brandão
Entrada: Livre

20 de Julho, às 21h00

Audição de Fim de Ano da Escola de Musica
Organização: Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira
Local: Orfeão da Feira
Entrada: Livre

21 de Julho

XVII Festival Folclórico de Espargo
Organização: Grupo Cultural e Recreativo Andorinhas de Espargo
Local: Espargo

21 de Julho, às 21h45

Coro do CiRAC
Organização: CiRAC
Local: Auditório do CiRAC – Paços de Brandão
Entrada: Livre

28 de Julho, às 21h30

23.º Festival de Folclore
Organização: Rancho Folclórico Recreativo Cultural "As Florinhas de Rio Meão"
Local: Largo de Santo António – Rio Meão

28 de Julho, às 21h30

XVII Festival de Folclore da ACRDE
Organização: Associação Cultural e Recreativa e Desportiva de Escapães
Local: Parque do Eleito Local – Escapães

29 de Julho, às 21h45

TGB – Jazz, com Sérgio Carolino (tuba), Mário Delgado (guitarra) e Alexandre Frazão (bateria)
Organização: CiRAC
Local: Ruínas da Quinta do Engenho Novo – Paços de Brandão
Entrada: Livre

5 de Agosto, às 21h30

Festival Internacional de Folclore de Argoncilhe 2007
Organização: Rancho Regional de Argoncilhe
Local: S. Domingos – Argoncilhe

28 a 30 de Agosto

IX Mostra de Artesanato
Organização: CiRAC
Local: Arraial de Paços de Brandão
Entrada: Livre

Agosto e Setembro

Verão no Arraial
Organização: CiRAC
Local: Arraial de Paços de Brandão
Entrada: Livre

Setembro e Outubro

XIV Encontro de Teatro
Organização: CiRAC
Local: CiRAC
Entrada: Preços ainda a definir

Este espaço é teu!
Envia-nos um
resumo das
próximas
actividades da tua
associação.

Alterações legais obrigam a novo procedimento nos donativos

Alterações recentes relativas ao enquadramento legal dos donativos obrigam a um novo procedimento nessa matéria por parte das entidades beneficiárias. Em primeiro lugar, essas estão agora obrigadas por Lei a emitir um documento comprovativo dos montantes recebidos por parte dos seus mecenas, devendo o recibo indicar o enquadramento do donativo e mencionar que esse é concedido sem contrapartidas.

Esse enquadramento legal implica uma

referência explícita às seguintes questões: a qualidade jurídica da entidade beneficiária, o normativo legal em que se enquadra e, nos casos em que se justifica, o despacho necessário ao reconhecimento, assim como o montante do donativo (quando em dinheiro) ou a identificação dos bens dados (no caso de donativos em espécie).

As entidades beneficiárias devem ainda possuir um registo próprio com dados actualizados dos seus mecenas – como nome, NIF, valor de cada donativo e data

do mesmo – e entregar à Direcção-Geral dos Impostos, até ao último dia de Fevereiro, uma declaração de modelo oficial referente aos donativos recebidos no ano anterior.

Quanto ao pagamento de donativos em dinheiro superiores a 200 euros, a Lei define que esses devem ser efectuados através de meios de pagamento que permitam a identificação do mecenas, designadamente através de transferência bancária, cheque nominativo ou débito directo.

Redacção e Administração:
Rua S. Paulo Cruz, 12 r/c
4520-249 Santa Maria da Feira
e-mail: culturaerecreio@gmail.com

Director: António Pinto
Chefe de redacção: Alexandra Couto

Propriedade: Federação das
Colectividades de Cultura e Recreio
do Concelho de Santa Maria da Feira

Design e Impressão: Cor Ideal
Tragem: 1.000 exemplares
Distribuição gratuita.

